

Novembro 2024

Dadavani

**Neste mundo, aquele que sempre
permanece no presente é um Gnani**

Material de Estudo para Mahatmas

DADAVANI

**Neste mundo, aquele
que sempre permanece
no presente é um Gnani**

Material de estudo para Mahatmas

Editor: **Mr. Ajit C. Patel**
Dada Bhagwan Vignan Foundation
1, Varun Apartment, 37, Shrimali Society,
Opp. Navrangpura Police Station,
Navrangpura, Ahmedabad: 380009.
Gujarat, India.
Tel.: +91 79 35002100, +91 9328661166-77

©: Dada Bhagwan Foundation,
5, Mamta Park Society, B/h. Navgujarat College,
Usmanpura, Ahmedabad-380014. Gujarat, India
Email: info@dadabhagwan.org
Tel. : +91 9328661166-77

Nenhuma parte deste livro pode ser compartilhada, copiada, traduzida ou reproduzida de qualquer forma (inclusive armazenamento eletrônico ou gravação de áudio), sem a permissão por escrito do detentor dos direitos autorais. Esta publicação é licenciada somente para seu uso pessoal.

Versão Web Abril 2025

Preço: Humildade absoluta e a intenção de que “Eu não sei de nada”!

Nota: O assunto nesta Dadavani é uma tradução para o português de uma compilação editada do discurso repleto de conhecimento do *Gnani Purush* Dada Bhagwan.

Para mais informações, envie um e-mail para: info@br.dadabhagwan.org.

Trimantra

Os Três Mantras que destroem todos os obstáculos da vida

(Recite este mantra cinco vezes todas as manhãs e noites.)

Namo Vitaraagaya

Eu me curvo Àqueles que estão absolutamente livres de todo apego e aversão

Namo Arihantanam

Eu me curvo aos Seres vivos que aniquilaram todos os inimigos internos da raiva, orgulho, manipulação e ganância

Namo Siddhanam

Eu me curvo Àqueles que atingiram o estado de libertação total e definitiva

Namo Aayariyanam

Eu me curvo aos mestres Autorrealizados que transmitem o Conhecimento do Ser a outros

Namo Uvazzayanam

Eu me curvo Àqueles que receberam o Conhecimento do Ser e estão ajudando outros a alcançar o mesmo estado

Namo Loye Savva Sahunam

Eu me curvo Àqueles que receberam o Conhecimento do Ser, estejam eles onde estiverem

Eso Pancha Namukkaro

Estas cinco saudações

Savva Pavappanasano

Destroem todo o karma de demérito

Mangalanam cha Savvesim

De tudo que é auspicioso

Padhamam Havai Mangalam

Este é o mais elevado

||1||

Om Namó Bhagavate Vasudevaya

||2||

Eu me curvo Àqueles que alcançaram o Ser absoluto na forma humana

Om Namah Shivaya

||3||

Eu me curvo a todos os seres humanos que se tornaram instrumentos para a salvação do mundo

Jai Sat Chit Anand

Consciência do Eterno é Bem-Aventura

(O livro "Trimantra" de Dadashri, contém uma explicação mais detalhada.)



EDITORIAL

Depois de alcançar o Conhecimento do Ser, o *Gnani Purush* (Aquele que realizou o Ser e é capaz de fazer o mesmo pelos outros) Dada Bhagwan [Dadashri] deu as cinco *Agnas* (cinco diretrizes que preservam a consciência como o Ser no *Akram Vignan*) para terminar as interações terrenas com total pureza. Dadashri costumava sempre dizer que a *Agna* de *vyavasthit* (resultado de evidências científicas circunstanciais), que diz respeito ao relativo, é a “nossa” descoberta de muitas vidas. Seguindo esta *Agna*, a pessoa pode viver uma vida permanentemente livre de tensão e preocupações. Se a pessoa entender completamente *vyavasthit*, então *keval Gnan* (Conhecimento absoluto) pode ser alcançado. *Vyavasthit* não pode ser compreendido por meio do intelecto, mas pode ser compreendido por meio de *Darshan* (a Visão como o Ser). Quando a pessoa se torna o não-fazedor, Ela pode entender que *vyavasthit* é o fazedor. Então, todos os *sankalp-vikalp* (o senso de “eu” e “meu” relativos que se originam da crença de que “Eu sou Chandubhai”) no mundo chegam ao fim. *Vyavasthit* significa esquecer o passado, deixar o futuro para *vyavasthit*, e permanecer continuamente no presente.

Nesta edição, a fim de seguir exatamente a *Agna* de *vyavasthit*, Dadashri dá a compreensão de como permanecer no presente por meio de exemplos comuns que acontecem nas interações terrenas. Permanecer no presente significa permanecer no que quer que esteja acontecendo naquele momento. Se estiver tomando chá, saboreie-o; se estiver comendo, saboreie-o. Devido às preocupações com o passado e o futuro, a pessoa não é capaz de desfrutar o presente, portanto, permaneça no presente. Em outras palavras, “Aproveite o que está à sua frente, não se preocupe com o que não está”. Se a pessoa entender exatamente *vyavasthit*, então uma tarefa de oito horas poderá ser concluída em uma hora; esse é o nível do *Darshan*.

Ao fazer *samayik* (análise introspectiva como o Ser) do caminho *Akram* (caminho direto e sem etapas para a Autorrealização), Você aprende a compreender o presente. Permanecer no presente significa que Você é a Alma pura e Vê as circunstâncias de Chandubhai como separadas, enquanto permanece firme no presente. Isso é considerado um nível muito elevado de *jagruti* (consciência desperta). Permanecer no presente é, por si só, *shuddha upayog* (a consciência pura aplicada como o Ser). Ninguém pode permanecer no presente, exceto Aquele que está no estado do que Conhece e Vê. Dadashri costumava dizer: “‘Nós’ nunca envelhecemos, ‘nós’ sempre permanecemos no presente e na bem-aventurança, portanto, ‘nós’ parecemos frescos. ‘Nossa’ fala e conduta sempre parecem frescas.”

O presente é algo muito sutil. De um lado está o passado, do outro lado está o futuro e, no meio, na parte sutil, está o presente. Somente o *Gnani* (Aquele com Conhecimento do Ser) pode compreendê-lo. Qual é a diferença entre “nós” e Você? “Nós” adquirimos o controle do tempo. Como Você pode obter o controle do tempo? Quando [Você entender que] o passado se foi, o futuro está nas mãos de *vyavasthit*, e Você permanecer no presente. Então, o tempo se renderá a Você. O Senhor se referiu Àquele que permanece no presente como um *Gnani*! Neste mundo, Aquele que sempre permanece no presente é um *Gnani*. Não há luto pelo passado e não há desejos para o futuro.

Dadashri costumava dizer: “‘Eu’ permaneço no presente e estou ensinando vocês a permanecerem no presente”. A oração ardente é que, depois de alcançar o *Gnan* (Conhecimento do Ser), a pessoa possa fazer o *Purusharth* de seguir a *Agna* de *vyavasthit* exatamente, em meio a quaisquer circunstâncias encontradas nas interações terrenas, permanecer constantemente no presente a cada momento e experimentar a bem-aventurança do Ser.

Jai Sat Chit Anand

Nota Especial ao Leitor

Dadashri deu explicações detalhadas para esta Ciência na língua Gujarati e Ele exortou aqueles que querem entender sua profundidade, a aprender Gujarati. Ao ler estas traduções, se você sente que há algum tipo de contradição, então é o erro dos tradutores e a compreensão do assunto deve ser esclarecida com o *Gnani* vivo.

O termo Alma pura é usado pelo *Gnani Purush* para o Ser desperto, depois do *Gnan Vidhi*. A palavra Ser, com um “S” maiúsculo, refere-se ao Ser desperto que é separado do ser terreno, que é escrito com um “s” minúsculo. Da mesma forma, o uso de Você ou Seu no meio de uma frase, com uma primeira letra maiúscula, ou “Você”, “Seu” em citações simples no início da frase, refere-se ao estado do Ser desperto ou *Pragnya*. Onde quer que o nome “Chandubhai” seja usado, o leitor deve substituir seu nome e ler o assunto de acordo.

Observe também que o conteúdo entre parênteses é a tradução da(s) palavra(s) que precede(m) os parênteses. Enquanto o conteúdo entre colchetes visa proporcionar maior clareza do assunto que precede os parênteses, que não está presente no Gujarati original.

Onde quer que Dadashri use o termo “nós” ou “nosso”, Ele está se referindo a Ele mesmo, o *Gnani Purush*. O pronome masculino de terceira pessoa “ele” e, da mesma forma, o pronome objeto “dele” têm sido usados em grande parte durante toda a tradução. É desnecessário dizer que “ele” inclui “ela” e “ele”.

Para referência, um glossário de todas as palavras de Gujarati está disponível em: <http://www.dadabhagwan.org/books-media/glossary/>.



DADAVANI

Neste mundo, aquele que sempre permanece no presente é um Gnani

Permanecer constantemente no presente é *vyavasthit*

Interlocutor: Ontem, em uma *satsang* (discurso espiritual com o *Gnani*), foi dito que das cinco *Agnas* (cinco princípios que preservam a consciência como o Ser no *Akram Vignan*), três são do relativo e duas são do Real. Eu quero entender isso. Como é isso?

Dadashri: “Ver” a Alma pura e, no relativo, Ver a “embalagem”; ambas são do Real, enquanto as outras três são do relativo. Portanto, três delas são do relativo e duas são do Real. Todo o “nosso” caminho diz respeito ao relativo e ao Real. Não estou dizendo que Vocês têm de seguir todas as cinco *Agnas*. Se [Você não puder seguir] todas as cinco, mas puder seguir uma delas, mesmo assim será mais do que suficiente. “Você” simplesmente tem que decidir: “Quero seguir as cinco *Agnas*”. Não deve haver uma quebra nessa firmeza em nenhum dia.

Interlocutor: Conversamos com você sobre o fato de que “[o Conhecimento de] *vyavasthit* (resultado de evidências científicas circunstanciais) deve permanecer presente em todos os momentos”.

Dadashri: Todo o *Gnan* (Conhecimento do Ser), todas as cinco sentenças [*Agnas*] devem permanecer presentes. Aquilo que permanece presente é, de fato, chamado de *Gnan*.

Interlocutor: Então, qual é o meu erro, que não permaneço presente no momento? Eu me lembro dele mais tarde. Então, ele é limpo com equanimidade. Portanto, quero conhecer mais sobre esse assunto.

Dadashri: O ponto principal é o seguinte: o *avyavasthit* (carga de novo karma) se foi e agora esse *vyavasthit* (descarga de karma) permanece; isso é o que se entende por *vyavasthit*. Em nossa vida, tudo o que resta agora é *vyavasthit*. *Vyavasthit* significa não se preocupar com o futuro, esquecer o passado e permanecer constantemente no presente; isso é *vyavasthit*.

“Vou passar fome no futuro ou não? Vou morrer no futuro ou não? Vou viver? Vou ficar doente ou não?” “Você” não precisa se preocupar com nada disso. Tudo é de fato *vyavasthit*. “Você” não poderá mudar nada em relação a isso. Portanto, por uma vez, permaneça em *Gnan*. E enquanto você foi capaz de fazer mudanças, você não tinha esse *Gnan*. Até então, era possível que você fizesse mudanças. Agora Você se tornou a Alma pura, portanto, não é capaz de mudar nada.

Agora, *vyavasthit* não é para todos. *Vyavasthit* é para aqueles que receberam o “nosso” *Gnan*, que receberam *Akram Vignan* (a Ciência da Autorrealização sem etapas). *Vyavasthit* também não existe no caminho Krâmico (caminho tradicional passo a passo do progresso espiritual), portanto, Você precisa entender *vyavasthit* até o ponto em que *upadhi* (problemas induzidos externamente e seu sofrimento resultante) não permaneça mais. Agora continue a aplicar as cinco *Agnas* no presente. E continue fazendo o trabalho que está à mão no presente.

Se a pessoa é o não-fazedor, então vyavasthit é o fazedor

Interlocutor: Todo mundo fala sobre isso, mas é muito difícil permanecer no presente.

Dadashri: Não, não, em “nosso” *Gnan* não há dificuldade alguma. Essa é a coisa mais fácil. A outra coisa é difícil, não permanecer no presente. Não permanecer neste [presente] é difícil. Permanecer no que eu lhe dei [este *Gnan*] é natural e espontâneo, é direto, é fácil. “Você” precisa fazer o que eu digo e, se não seguir seu intelecto, isso é mais do que suficiente. Tudo isso foi impedido por causa de seu intelecto.

O intelecto pode levantar uma objeção, mas Você deve dizer ao intelecto: “Ei, é *vyavasthit*. Por que você está sendo rebelde?” O mundo surgiu por causa do intelecto.

Interlocutor: Mas Dada, nós [*mahatmas*] ainda temos o apoio dele [o intelecto], não é?

Dadashri: “Você” sofrerá uma surra por isso, o que mais acontecerá? Caso contrário, a “nossa” palavra *vyavasthit* é tal que pode destruir tudo. *Vyavasthit* não pode ser compreendida por meio do intelecto, ela só pode ser compreendida por meio do *Darshan* (Visão como o Ser). Esse *Akram Vignan* foi revelado como ele é. Essa *vyavasthit* é exatamente *vyavasthit* [como deveria ser]. Quando o eu (*pote*) em desenvolvimento se torna o não-fazedor (*akarta*), então *vyavasthit* como fazedora pode ser compreendida; só então o mundo pode ser compreendido como ele é. Enquanto *vyavasthit* não for compreendida, *sankalp-vikalp* (todos os “eus” e “meus” relativos que se originam da crença de que “Eu sou Chandubhai”) não desaparecerão, o medo não desaparecerá, a raiva, o orgulho, a manipulação e a ganância não desaparecerão.

Interlocutor: Esse *Akram Vignan* leva a pessoa diretamente ao estado de não-fazedor, não é?

Dadashri: Diretamente. O estado do não-fazedor é chamado de *Akram* (sem passos). O estado do fazedor é chamado de *Kram* (passo a passo). Enquanto formos fazedores, haverá *Kram*. Quando o fazedor chega ao fim, ele é *Akram*. É por isso que se chama *Akram*, não é mesmo? “Ele” não é o fazedor de forma alguma. *Vyavasthit* é o fazedor. “Nós” revelamos esse Conhecimento e é por isso que “nós” nos referimos a ele como o caminho do “elevador”! O que quer que tenha acontecido é *vyavasthit*. O que quer que venha a acontecer é *vyavasthit*. “Você” deve permanecer no presente. Você deve continuar a fazer qualquer trabalho que surja em seu caminho no presente.

Você pode dizer que é *vyavasthit* depois de acontecer

Interlocutor: Nós nos preocupamos com o futuro, pensando: “Isso vai acontecer, seria bom se isso acontecesse”. Então, nesse momento, será que Eu não posso dizer: “O que quer que esteja em *vyavasthit* vai acontecer, então por que você está se preocupando?”

Dadashri: “Você” não pode aplicar *vyavasthit* dizendo: “O que quer que vá acontecer, acontecerá, então não há problema”. “Você” não pode dizer: “Aquilo que vai acontecer, vai acontecer”. Essa é uma afirmação unilateral. Isso é considerado um mau uso [de *vyavasthit*]. Essa mente e esse intelecto são ignorantes por natureza e, enquanto houver tais oponentes, Você deve permanecer alerta!

Interlocutor: Então, *vyavasthit* é uma palavra inadequada, porque está sendo mal utilizada em muitos lugares.

Dadashri: Sim, é considerada uma palavra inadequada se estiver sendo mal utilizada; no entanto, não há nada como ela se for usada corretamente! Além disso, o significado fundamental de *vyavasthit* é algo diferente.

Se um parente próximo seu estivesse doente e você ouvisse um brâmane dizer: “As estrelas dele não são favoráveis. Parece que ele não vai sobreviver”. Ainda assim, Você se lembraria do que Dada disse sobre *vyavasthit*: “O que estiver em *vyavasthit* acontecerá agora”. Então, você interromperia o tratamento dele e seus esforços diminuiriam. Se Você fizesse mau uso de *vyavasthit*, todo o seu entusiasmo em tratá-lo desapareceria, e vocês até parariam de se sentar à cabeceira dele à noite. Isso é considerado um erro grave. Na verdade, vocês devem continuar com todos os medicamentos até o fim, acreditando que ele vai viver. Se Você continuar a sentir medo, diga: “O que quer que esteja em seu *vyavasthit* acontecerá”. Mas não há necessidade de ter medo. Quando Você pode dizer que é *vyavasthit*? Quando ele morrer, então Você deve dizer que é *vyavasthit*.

Para qualquer coisa que tenha acontecido no passado, Você pode, de fato, dizer que é *vyavasthit*. No entanto, para o que ainda está para acontecer, não diga que é *vyavasthit*. Diga isso depois que acontecer. E se Você tiver medo, então decida: “Certamente é *vyavasthit*, mas devo permanecer cuidadoso. Não tenho motivo para ficar com medo. Simplesmente quero ser cuidadoso”. Isso é tudo o que precisa ser entendido, porque a abordagem é científica. Uma abordagem em que se fazem especulações não serve, ela tem de ser científica.

Interlocutor: Quando Eu devo depender de *vyavasthit*?

Dadashri: Somente depois que o bolso tiver sido roubado, porque quem pode depender diretamente de *vyavasthit*? Somente Aquele que tem *Gnan* completo. Outros causarão uma leve interferência; eles usarão mal a palavra “*vyavasthit*”. Portanto, depois que terminar, use *vyavasthit* em sua totalidade e, quando surgir um pensamento sobre o futuro, use *vyavasthit* novamente.

Interlocutor: Muitas vezes, ao conversar internamente, Eu digo: “É *vyavasthit*, é *vyavasthit*”, quando ainda nem comecei o trabalho.

Dadashri: “Você” não pode dizer isso, isso é perigoso. Somente um *Gnani Purush* pode fazer isso se Ele quiser. Caso contrário, todos os outros ainda não têm *shuddha upayog* (consciência pura aplicada como o Ser) completo, portanto, isso é perigoso. Por que as pessoas não dizem “*vyavasthit*” e começam a andar com os olhos fechados? Elas andariam na estrada com os olhos fechados? Por que não andam [com os olhos fechados] depois de dizer “*vyavasthit*”? Em tal situação, a pessoa caminha com os olhos abertos. Além disso, por que a pessoa não diz “*vyavasthit*” e depois diz: “Fique sentado! Tudo bem se eu comer alguma coisa, caso contrário, não há problema, é *vyavasthit*!” Ele não diz isso, diz? Usar mal *vyavasthit* é um delito.

Todas as partes do corpo são governadas pelo que chamamos de *vyavasthit shakti* (energia da evidência científica circunstancial). Portanto, com naturalidade, Você deve entender que “Eu sou Alma pura”, entregar à *vyavasthit* e não fazer *dakho-dakhal* (interferência e seus efeitos causados pelo ego no desdobramento do karma). “Você” não pode dizer: “Não é que as coisas ficarão prejudicadas se eu não for trabalhar!” Isso se chama *dakho-dakhal*. Ir [ao trabalho] não está sob Seu controle, então como pode dizer isso? É porque a pessoa faz *dakho-dakhal* que ela não consegue entender esse fato. Caso contrário, o trabalho pode ser realizado com muita facilidade. A vida terrena é tal que pode transcorrer sem problemas.

Agora, se a Pessoa entender exatamente *vyavasthit*, então uma tarefa de oito horas no trabalho pode ser concluída em uma hora. Seu *Darshan* (Visão como o Ser) aumentará o suficiente para terminar o trabalho em uma hora.

A linha de demarcação para o planejamento futuro

Interlocutor: Se fizermos planos para o que faremos na próxima semana, isso é considerado preocupação com o futuro?

Dadashri: Não.

Interlocutor: Então, como isso é chamado? Como chamamos isso?

Dadashri: Isso se chama *vyavasthit*.

Interlocutor: Mas é aceitável fazer esse plano, não é?

Dadashri: Esse planejamento é feito por Chandubhai, não por Você. “Você” Conhece, Você é o Conhecedor! O planejamento deve ser feito.

Interlocutor: O planejamento se enquadra em *upadhi* (problemas induzidos externamente e seu sofrimento resultante)?

Dadashri: Não. É considerado *upadhi* quando ele [o fardo] está sobre a Sua própria cabeça. Isso está sobre a cabeça de Chandubhai. “Você” deve dizer a Chandubhai: “Planeje com cuidado e metodicamente. É melhor se você planejar com antecedência.”

Interlocutor: Mas você disse: “Deixe as conversas sobre o futuro de lado, elas não estão em suas mãos, estão nas mãos de *vyavasthit*”. Então, há algum propósito no planejamento? Deve-se planejar, então?

Dadashri: “Você” deve Ver o que acontece.

Interlocutor: O que quer que aconteça, isso também é *vyavasthit*. O planejamento que acontece é *vyavasthit*.

Dadashri: Se o planejamento acontece, não é errado, e se não acontece, também não é errado.

Interlocutor: *Vyavasthit* faz isso, então não há preocupações, não há problemas.

Dadashri: Sim, as preocupações com o futuro de fato pararam. E nunca antes as preocupações com o futuro pararam. Elas cessam apenas na vida final [antes da libertação], no final, depois de alcançar o *keval Gnan* (Conhecimento absoluto). E vejam só o poder desse *Akram Vignan*! Todos dizem: “Não tenho nenhuma preocupação”.

Interlocutor: Mas o fato de não se preocupar é o poder de *vyavasthit*, não é?

Dadashri: Sim, o poder do Conhecimento de *vyavasthit*! E não se trata apenas de *vyavasthit*, trata-se de uma conexão. “Você” se tornou a Alma pura e a Alma pura não teria preocupações, não é mesmo? Esse *vyavasthit* o ajuda nisso, caso contrário, alguma confusão permaneceria. Que tipo de preocupações a Alma pura absoluta teria? Onde haveria preocupações? Se Você se tornar oitenta por cento puro e restarem vinte por cento [para purificar], então restarão vinte por cento de preocupações. Aqui Você se torna cem por cento puro, então quem terá preocupações? Esse *vyavasthit* ajuda nisso. *Vyavasthit* é a maior descoberta!

Quem se lembraria do passado agora?

Interlocutor: Como podemos nos dar ao luxo de não nos preocuparmos com o amanhã?

Dadashri: Não existe amanhã. Ninguém neste mundo viu o amanhã. Sempre que você olha, é sempre hoje [o presente]. O amanhã é a causa da dificuldade. Ontem significa o tempo que já passou. Ontem significa o passado. Portanto, não há necessidade alguma de se preocupar com o amanhã.

Interlocutor: Então, por que você compra passagens com antecedência?

Dadashri: Isso é uma evidência. Às vezes, ela pode não se concretizar. Você não faz planos, por exemplo, de ir a Mumbai no dia 25 e a Vadodara no dia 28? “Você” tem essa visão. “Você” não enxerga muito claramente através dessa visão. “Você” está enxergando por meio de uma visão embaçada. Com a visão exata, Você pode ficar parado e Ver. A regra é que, se Você Vê até um determinado limite, terá a visão exata, e se Você Vê além desse limite hoje, tropeçará. Não olhe para o que Você não precisa. Se ficar olhando para o relógio, você tropeçará. Portanto, com essa Visão, Você só deve “olhar” uma certa distância à frente e “caminhar”.

Se não existe tal coisa como o amanhã, qual é o sentido disso? O tempo presente é agora, e o ontem é chamado de passado, esse tempo já passou. Nem mesmo um tolo se lembraria do passado. Permaneça apenas no presente.

Quando você se lembra do passado, perde o presente

Interlocutor: Como Eu posso permanecer no presente?

Dadashri: É somente quando Você esquece o passado! O passado já se foi; o que acontecerá se Você se lembrar dele hoje? “Você” perde o benefício do presente. E a perda do passado está lá de qualquer maneira. Onde Você deve permanecer?

Interlocutor: No presente.

Dadashri: Sim. “Você” confiou o futuro à *vyavasthit*, e o passado foi perdido. Então, Você pode se perguntar: “Quaisquer que sejam os ‘arquivos’ [termo especial de Dadashri para contas kármicas que afastam a pessoa do Ser e a levam para a vida terrena] do passado que surjam na mente, não deveria Eu limpá-los agora mesmo?” A resposta é: “Não. Venha às dez ou onze horas da noite. ‘Eu’ reservei uma hora, então venha nessa hora e Eu vou limpá-lo, mas

não agora”. Neste momento, você poderia sofrer uma perda financeira, portanto, Você não deve perder o presente. Então, onde Você deve ficar?

Interlocutor: No presente.

Dadashri: Onde esse Dada permanece?

Interlocutor: No presente.

Dadashri: Sim. Aquele homem veio e me disse algo há algum tempo, mas se Eu fosse me lembrar disso, então Eu perderia o presente. Esclareça as coisas no momento em que elas acontecem.

Interlocutor: Por favor, explique exatamente como permanecer no presente, com exemplos.

Dadashri: Em que Você está neste momento? Está em *kusang* (associação que afasta a pessoa do Ser) ou em *satsang* (associação que leva a pessoa em direção ao Ser)? “Você” não Saberia se Você [Seu *chit*] está em um hotel ou no mercado de ações? Em qual mercado Você está?

Interlocutor: “Eu” estou em *satsang*.

Dadashri: “Você” está em *satsang*. Portanto, neste momento, Você está permanecendo no presente. Se há quatro dias você perdeu 600 rúpias e se lembra disso agora, então ele se torna passado. Se Você se lembrar disso agora, no presente, então Você arrastou o passado [para o presente]. Por outro lado, se você já teve um problema para chegar até aqui e começa a pensar: “Puxa, talvez eu enfrente esse problema novamente, vou lidar com ele desta e daquela maneira”, então pensar no futuro enquanto está sentado aqui no presente é considerado futuro. Portanto, “nós” estamos Lhe dizendo para permanecer no presente. O que há de errado com o que “nós” estamos dizendo? “Você” entendeu completamente?

Interlocutor: Agora Eu entendi.

Dadashri: Se seu filho morreu no ano passado e você se lembra disso enquanto está sentado aqui em *satsang* (discurso espiritual com o *Gnani*), então essa é a natureza da mente. Ela está mostrando isso. Então, Você se perderá no passado. Caso contrário, você não é uma pessoa propensa a se perder [no passado]. É necessário algo para instigar isso. Se houver algo que crie interferência, a mente imediatamente começará a gritar e mostrará a Você: “Meu filho morreu! Meu filho...” “Você” deve afastar isso [dizendo à mente:] “Isso já passou. O que Eu tenho a ver com isso? Por que você o trouxe para cá? Por que você trouxe esse ‘arquivo’ do escritório para cá?”

Se Você não souber como dividir as coisas dessa forma, o que acontecerá? Mesmo na cozinha, você sentirá que seu filho está morto. Então, mesmo que haja polpa de manga e *poori* (pão indiano frito) para comer, a felicidade não irá embora?

Interlocutor: Ela vai embora.

Dadashri: Nesse momento, se surgirem pensamentos sobre o filho, Você não poderia dizer “Saia, vá para o escritório”?

Interlocutor: Sim, Eu posso dizer isso.

Dadashri: “Você” não pode perguntar “Por que vocês vieram?”? [Eles dirão:] “Viemos porque você nos chamou”. Mas Você deve dizer: “Aqui não, vão para o escritório”. E enquanto estiver comendo polpa de manga e *poori*, e se tiver pensamentos sobre alguns lugares que visitará em uma peregrinação e se conseguirá comida para comer lá! [Você pensará:] “Ah, cara, por que você veio aqui?” Esses pensamentos surgem em seu interior, não é mesmo?

Interlocutor: Eles de fato surgem dentro de nós.

Dadashri: Então, o que Você deve dizer? “Saia daqui. Vou cuidar disso quando chegar lá”. Diga isso no momento. É por isso que as pessoas mantêm esse sistema também no escritório. A hora de encontrar o médico, a hora de ir embora. Então as pessoas seguem isso, não é mesmo? E se não tiver sido definido um horário?

Interlocutor: Elas virão a qualquer momento.

Dadashri: Se os médicos não mantiverem os horários de visita, então pessoas como eu entrarão [a qualquer momento], não é mesmo?

Interlocutor: Sim, elas virão.

Dadashri: Então, Você deve manter esse horário. Da mesma forma, Você deve manter o tempo para os que estão dentro de você. Eles virão a qualquer momento e começarão a reclamar. Eles nem mesmo o deixarão comer. Por que Você os deixou entrar em primeiro lugar? Eles são os chefes por aqui? “Você” está vivo e eles estão todos mortos. Toda essa divisão “nossa” está correta?

Interlocutor: Está absolutamente correta.

Dadashri: Estou lhe ensinando o mesmo caminho que percorri.

Se, no escritório, seu chefe lhe der um trabalho às 16h, dizendo: “Faça um resumo dessas informações para mim!” Mas, no meio disso, se a mente disser: “Eu me diverti muito no restaurante ontem à noite!” E junto com isso surgem as cenas internas. O que aconteceria se essas evidências surgissem?

Interlocutor: O trabalho seria prejudicado.

Dadashri: Sim, então você não seria capaz de resumir as informações. O mesmo chefe começaria a gritar. “Você” se envolveu em preocupações com o futuro e se perdeu no passado, não foi?

Interlocutor: Sim, Eu me perdi.

Dadashri: Então é assim que as coisas são. O *Gnan* que “nós” demos [diz] para permanecer no presente, não no passado. Nada do passado o ajudará. Só causará danos. “Nós” permanecemos no presente.

Por que as mulheres são capazes de cozinhar? Elas podem preparar uma refeição completa em uma hora e meia. E se nós [homens] tentássemos cozinhar?

Interlocutor: Não seríamos capazes.

Dadashri: Isso é porque elas são capazes de permanecer no presente. Enquanto os homens são inquietos por natureza, suas mentes terão todos os tipos de reclamações. E se tiverem algum problema de saúde, ela lhes dirá: “Vá dormir. Você não está bem”. E se tentarmos fazer uma sopa de lentilha, ela ficará estragada. Se tentarmos melhorar a sopa de lentilha estragada, ela se tornará pior.

Digamos que, daqui, você foi para a estação. Queria pegar o trem e estava com pressa porque tinha um compromisso com um processo judicial. No entanto, não conseguiu pegar o trem e o perdeu. Isso se tornou passado, e pensar: “O que acontecerá no tribunal?” é o futuro. Isso está nas mãos de *vyavasthit*. Portanto, Você deve permanecer no presente! Essa análise acontece instantaneamente para “nós”. Para Você, leva um pouco de tempo. Todo o *Gnan* se torna presente para “nós” no momento. Portanto, permaneça no presente. Se a *satsang* estiver acontecendo, então permaneça na *satsang*.

Desenterrar o passado é um grande risco

Interlocutor: Ontem, em *satsang*, foi dito que nós [*mahatmas*] não deveríamos nos lembrar do passado e deveríamos permanecer no presente. Agora, Eu sinto que Eu não quero me lembrar do passado, mas ele brilha muito

vividamente na mente e no *chit* (faculdade interna de conhecimento e visão). Portanto, o passado me atormenta e surge em cada poro do meu corpo. Então, Eu me pergunto: “Como o passado pode ser esquecido?”

Dadashri: É assim. “Suas” ações [de desenterrar o passado] estão ocorrendo com o propósito de estabelecer inimizade. Quando Você Vê o passado, começa a fazer *pratikraman* (confessar, pedir desculpas e decidir não repetir um erro). Portanto, sem desenterrar o passado, Você não seria capaz de Ver essas suas contas kármicas passadas, não é mesmo? Por outro lado, isso só aconteceria com alguém como você, não com todo mundo. É por isso que “nós” dizemos a todos os outros: “Permaneçam no presente”.

Mesmo as pessoas inteligentes que não entendem o *Gnan* não desenterram o passado. Por que o passado não deve ser desenterrado? Porque aquilo que não tem solução não deve ser imaginado. O passado é algo que não tem solução! É por isso que “nós” dizemos: “Você alcançou o *Gnan*, portanto, não desenterte o passado”.

O que diz *vyavasthit*? Diz que o passado se foi. Nem mesmo um tolo desenterraria o passado. Se, há um minuto, alguém roubou dez mil libras, isso já é passado. Portanto, desenterrar o passado é uma grave responsabilidade.

Interlocutor: Você disse que é uma grave responsabilidade desenterrar o passado, mas ele acaba sendo desenterrado.

Dadashri: Ele acaba sendo desenterrado, portanto, Você também deve Conhecer isso. “Você” deve permanecer o que Conhece e Vê. O Ser que foi dado não é algo comum. O Ser que lhe foi dado é tal que o *samadhi* (um estado de bem-aventurança que surge quando a pessoa se liberta do sofrimento mental, físico e induzido externamente) não o abandonará nem por um momento.

“Você” alcançou esse *Gnan* e entregou o controle do futuro para *vyavasthit*. Portanto, permaneça no presente. “Sua” fé se estabeleceu em *vyavasthit*, não é mesmo? Portanto, não há mais nada para Você fazer em relação ao futuro. E o passado que Você está desenterrando é feito para limpar Seus “arquivos” passados. Portanto, isso não é considerado como desenterrar o passado.

Interlocutor: Sim, agora isso está correto.

Dadashri: Outras pessoas desenterram desnecessariamente seu passado em outros assuntos. Para limpar os “arquivos”, o passado precisa ser desenterrado. Isso ocorre porque Você quer se livrar da “loja”. Então, o que Você deve fazer agora? Vender seu estoque antigo e não comprar nenhum estoque novo. No entanto, deve-se manter tal discricão que, se um determinado estoque não estiver vendendo e você estiver sem açúcar, terá de comprar mais açúcar. Portanto, essa “loja” deve ser limpa com critério.

Interlocutor: Se dizemos para não desenterrar o passado, então qual é a necessidade de fazer *pratikraman*?

Dadashri: Aqueles que fazem *pratikraman* não têm problemas com o passado. Com o *pratikraman*, estamos desenterrando *atikraman* (ferir qualquer outro ser vivo por meio da mente, fala ou corpo) e limpando-o. O que significa não desenterrar o passado? Digamos que você tenha brigado com alguém ontem e mantenha isso em sua mente. No entanto, não há nada de errado se Você se lembrar disso para fazer *pratikraman*. Mas não guarde isso em sua mente. Entenda que isso é um fardo. Portanto, não faça isso.

Para fazer o *pratikraman*, Você precisa se lembrar do passado. Vocês têm que se lembrar de tudo o que esqueceram e, se *atikraman* aconteceu, então têm que se lembrar dele novamente hoje e fazer *pratikraman* por ele. “Você” não tem escolha! “Você” tem que fazer *pratikraman*, não é mesmo?

O *pratikraman* é a principal coisa neste nosso caminho! E o *pratikraman* só pode ser feito para o que aconteceu no passado! Para o futuro, há o *pratyakhyaan* (compromisso de não repetir um erro).

Aproveite o que está presente, não se preocupe com o que não está

Interlocutor: “Eu” deveria esquecer o passado e o futuro?

Dadashri: Não, Você não precisa esquecer, Você só precisa permanecer no presente. Esquecer é um fardo. “Você” não pode esquecer, mesmo que queira, e quanto mais tentar esquecer algo, mais se lembrará. Um homem estava me dizendo: “Quando me sento para fazer *samayik* (análise introspectiva como o Ser), penso comigo mesmo: ‘Hoje não vou me lembrar da loja’. E, nesse mesmo dia, a primeira coisa que Eu vejo no *samayik* é a loja!” Por que isso aconteceu? É porque Ele demonstrou desprezo pela loja, pensando: “‘Eu’ não deveria ser lembrado da loja”! “Você” não deve desprezar nada. A única questão é permanecer no presente.

Conheci um rico empresário de Ahmedabad. Quando se sentava para comer, ele ia até o moinho. Ele estava sentado comigo para comer. Sua esposa veio e sentou-se diante de mim. Perguntei a ela: “Por que você veio e se sentou à nossa frente?” Ela respondeu: “Meu marido nunca come sua comida em paz”. Então entendi. Quando perguntei ao homem de negócios, ele respondeu: “Meu *chit* fica vagando por ali”. Eu lhe disse: “Não faça isso. Quando seu prato estiver à sua frente, primeiro [termine-o]. Portanto, aproveite o que está presente, não se preocupe com o que não está. Desfrute do que estiver à sua frente no momento”.

Se surgirem preocupações, então você precisa ir à cozinha para comer? Então você precisa ir para o quarto para dormir? E no escritório, no trabalho?

Interlocutor: Nós também vamos para lá.

Dadashri: Esses são todos departamentos. Se houver *upadhi* em apenas um dos departamentos, então você não deve levá-lo para outro departamento. Conclua todo o trabalho que precisa ser feito na divisão em que você está. Entretanto, quando for comer em outro departamento, deixe o *upadhi* desse outro departamento ali e, quando for comer, saboreie-o. Quando você for para o quarto, deixe o *upadhi* onde ele está. Quando não há essa configuração, a pessoa está condenada. Quando ela se senta para comer, começa a se preocupar: “O que farei quando o chefe me repreender no escritório?” Ei, lide com isso quando ele o fizer! Por enquanto, apenas aproveite sua refeição!

Quando um prato de comida estiver à sua frente, coma tranquilamente com seu *chit* concentrado nele. O sabor será muito bom se o seu *chit* estiver presente e, se ele estiver ausente, você não desfrutará nem mesmo de uma refeição de trinta e dois pratos. Se você der a esse corpo apenas uma pequena quantidade de *khichdee* (um prato indiano básico feito de arroz e lentilhas), ele ficará em paz a noite inteira e manterá o *samadhi*. Mas, em vez disso, enquanto come aqui, ele [seu *chit*] vai para o moinho!

Esses humanos acabam tendo insuficiência cardíaca! Um deles não foi reprovado na escola, então como ele foi reprovado aqui? Observe os animais quando estão comendo para ver se o *chit* deles vagueia ou não. Até mesmo um cachorro abana o rabo com entusiasmo quando está comendo! Quando todos os animais comem, seu *chit* está comendo. Por outro lado, quando esses homens de negócios, advogados e médicos comem, seu *chit* está ausente e, por isso, eles sofrem de insuficiência cardíaca e pressão alta. A insuficiência cardíaca e a pressão alta são o resultado de um *chit* ausente. Eles comem com o *chit* ausente, por isso seus vasos sanguíneos ficam rígidos. Se o *chit* de um

médico se desviasse durante a realização de uma operação, o que aconteceria com o paciente? Há uma infinidade de operações acontecendo dentro de nós enquanto comemos, portanto, coma mantendo Seu *chit* presente. Verifique se o Seu *chit* está presente enquanto você come, perguntando: “Você está presente?”

Chegará um momento em que até mesmo o *chit* dos médicos se perderá! Mas é bom que, durante uma operação, o *chit* deles permaneça presente. Se eles fizerem uma operação sem a presença do *chit*, então, após a morte do paciente, após a cremação do corpo, eles poderão encontrar uma tesoura dentro dele! É por isso que, por medo, durante uma operação, os médicos mantêm o *chit* deles presente.

“Seu” *chit* pode não permanecer presente em tudo o que você faz. Se o Seu *chit* estiver ausente em outras coisas é até aceitável, mas mantenha o Seu *chit* presente quando comer.

Interlocutor: Dada, é assim: “Trabalhe enquanto trabalha e brinque enquanto brinca”?

Dadashri: Esse ditado é para estrangeiros (não indianos), para aquelas pessoas que são naturais e espontâneas, não é para pessoas que são *vikalpi* (egoístas). “Trabalhe enquanto você trabalha e divirta-se enquanto você se diverte” é para o *Gnani*. Isso ocorre porque a parte externa e a parte interna são ambas naturais e espontâneas para Ele. “Seu” *chit* nunca está ausente.

Essa afirmação é inútil para os indianos, então por que usá-la? No entanto, “nós” estamos lhe dizendo para, pelo menos, manter Seu *chit* presente quando comer. Se você tiver que sair para o escritório às 11 horas e já forem 11:15, lembre-se de Dada e diga: “Dada, você disse para manter o *chit* presente enquanto come, mas já são 11:15. Não sei de nada. Estou comendo na presença do *chit* como

“você disse, portanto, a responsabilidade é sua.” Então o *chit* permanecerá presente. E deixe o chefe dizer o que quiser, pois ele também é um pião que está girando de acordo com sua *prakruti* (complexo do não-Ser)! Ele não assumiu a autoridade do Ser! Ele não se tornou um *Purush* (o Ser)! O mundo inteiro está sob a autoridade do não-Ser!

“Você” deve manter Seu *chit* presente enquanto come, para que possa dizer se os bolinhos salgados têm muito ou pouco sal, ou se têm mais ou menos pimenta! Em vez disso, a pessoa come na ausência do *chit*. Ele não conhece nem mesmo se o chá tem açúcar ou açúcar mascavo! Você deve aproveitar pacificamente a circunstância que está à sua frente. Mas enquanto o empresário está comendo aqui, seu *chit* teria chegado ao seu negócio a sete milhas de distância! Nós não “cumprimentamos” aqueles que estão à nossa frente? Mesmo uma pessoa inteligente não “cumprimentaria” alguém a sete quilômetros de distância.

A pessoa continua correndo atrás de mais e mais dinheiro. Ela terá uma “morte de cachorro”, morrerá em meio ao *kashay* (raiva, orgulho, manipulação e ganância)! Um empresário me disse: “Uma vez tive um ataque cardíaco”. Ei, o primeiro sino [aviso] já tocou, e o trem partirá no segundo e no terceiro toques. Do que resulta um ataque cardíaco? É o resultado de uma conduta terrivelmente ruim, então por que não se endireitar e ir a um *Gnani*? Se você pedir perdão por sua conduta em particular, mesmo assim então se livrará dela.

Não coma na ausência do *chit* e coma somente quando o *chit* estiver presente. Se essa propaganda for divulgada ao público, somente então as doenças começarão a diminuir. O *chit* deve ser mantido presente em todos os lugares. Ele deve ser mantido presente. Ao comer e beber, ao ir ao banheiro, o *chit* deve estar presente em todos os lugares.

O que significa permanecer no presente? Quando está contabilizando suas contas, Você não fica totalmente concentrado nisso? Nesse momento, se Você se desviar para o futuro, cometerá erros em sua contabilidade. Se Você permanecer no presente, não cometerá um único erro. Estou lhe dizendo: “Aproveite o presente que está diante de você”. O passado já se foi. Nem mesmo os intelectuais desenterram o passado. E pensar no futuro é *agrashoch* (pensamentos apreensivos sobre o futuro). Portanto, permaneça no presente. Enquanto o *satsang* estiver acontecendo, você deve ouvi-lo com a concentração do *chit*. Quando estiver contabilizando suas contas, faça-o com a concentração do *chit* e, quando estiver insultando alguém, faça-o também com a concentração do *chit*! “Aquele” que sempre permanece no presente é um *Gnani*. As pessoas não são capazes de desfrutar o presente devido ao passado e às preocupações com o futuro. Elas até cometem erros em sua contabilidade. O *Gnani Purush* não estraga o presente.

O que o Senhor disse foi: “Desfrute do que está presente, não se preocupe com o que não está”. Isso significa que o que quer que esteja presente, aproveite-o!

Permaneça no presente por meio do Gnan

Interlocutor: Permanecer no presente significa... Nós [*mahatmas*] estamos sentados em *satsang* neste momento. Há cerca de cinquenta a cem pessoas aqui. Todos os seus estados internos e pensamentos são diferentes, certo? As “rodas” estão girando dentro de cada um. Alguns estão fazendo *samayik*, outros estão fazendo *pratikraman*, outros estão cantando hinos espirituais, outros estão pensando. Então, o que devemos fazer com isso?

Dadashri: Não, mas aquele que está cantando um hino espiritual não está em outra coisa.

Interlocutor: Dada, e se surgir o pensamento de

que “Eu quero fazer *pratikraman*”? Se a pessoa tiver essa intenção interior, se a mente disser: “Quero fazer *pratikraman*”, ela não deve fazê-lo?

Dadashri: Não há nenhum problema com isso. Mas a pessoa que canta um hino espiritual não está em outra coisa. Se ela estiver fazendo *pratikraman*, que o faça. Não há nenhum problema com isso. Mas se ela fizer *pratikraman* nessa situação, até isso é considerado bom.

Interlocutor: Mas se sua intenção interior tiver uma atração maior na outra direção, então ela pode dizer: “Só quero fazer *pratikraman*” ou “Quero fazer *samayik*”. Então, ela não deve fazer isso?

Dadashri: Ela pode fazer isso; ela deve fazer isso. Deve-se fazer *pratikraman* e *samayik*.

Interlocutor: Então, isso pode ser considerado permanecer no presente ou não?

Dadashri: Esse é o próprio remédio da pessoa, não é? De fato, a pessoa precisa de um remédio! Mas, em segundo lugar, permanecer no presente. De fato, o *pratikraman* deve ser feito. Se algum conflito surgir para nós, ele tem que ser feito! O que pode ser chamado de presente? Quando você canta um hino espiritual, você está no presente; isso é confirmado.

Interlocutor: Mas é diferente se houver alguma atração de fora, então devemos permanecer aqui. Mas se alguém está fazendo suas próprias coisas, o que pode ser feito?

Dadashri: Se a pessoa quiser fazer *pratikraman*, então ela pode fazer isso. Se alguém se sentou para fazer *pratikraman* e *samayik*, então pode fazer tudo isso.

Interlocutor: Fazer *pratikraman*, fazer *samayik*; tudo isso conta como [permanecer no] presente?

Dadashri: De fato, isso conta como o presente.

Interlocutor: Se hinos espirituais estão sendo cantados, que assim seja!

Dadashri: Não, não se trata de cantar hinos espirituais. Seja qual for o seu estado interno naquele momento, permaneça nesse estado interno. Se for para fazer *pratikraman*, então isso certamente conta como o presente.

Interlocutor: E se formos puxados? Se formos puxados para o hino espiritual, então não podemos cantar o hino espiritual?

Dadashri: Não, não seja puxado para o hino espiritual. A intenção por trás de chamá-lo de presente é que aquele que está envolvido no hino espiritual está de fato no presente. Além disso, se alguém estiver envolvido em *pratikraman*, ele também está no presente. Ele está no presente até certo ponto. Mas se ele for puxado para outro lugar, é aí que ocorre um erro. Portanto, [permanecer no] presente é a melhor coisa! Isso se deve ao fato de não haver preocupação com o futuro! O futuro está nas mãos de *vyavasthit*.

Interlocutor: Sim, definitivamente está nas mãos de *vyavasthit*.

Dadashri: Então, se [alguém quiser fazer] *pratikraman*, é claro que há liberdade para fazê-lo! O *pratikraman* precisa ser feito. Todos precisam fazer o *pratikraman*. Enquanto [cantando *Aseem Jai Jai kar*], o *pratikraman* não deve ser feito, porque durante esse tempo, o karma de demérito está sendo destruído, está sendo reduzido a cinzas.

Interlocutor: Mas até mesmo cantar “*Dada Bhagwan Na Aseem Jai Jai kar*” (Saudações gloriosas infinitas a Dada Bhagwan) é considerado permanecer no presente, não é?

Dadashri: Não, não há dúvida sobre o presente. Não

o presente. Se você decidir fazer *pratikraman* no presente, tudo bem. Mas enquanto estiver cantando [*Aseem Jai Jai kar*], você não deve fazer *pratikraman* ou qualquer outra coisa.

Interlocutor: Nesse momento, a fala do *Gnani Purush* aparece?

Dadashri: Sim, o que acontece nesse momento? Envolvimento, basta começar a cantar. O karma de demérito é reduzido a cinzas. O estado interno se torna bem-aventurado e o *chit* se torna uno com Dada [o Senhor interior].

Interlocutor: Há unicidade nesse momento?

Dadashri: Sim, há unidade. Portanto, isso dá um grande resultado. Na verdade, essa é uma questão geral. Há muitas pessoas entre nós que não cantam nada. Eu as observo, elas simplesmente ficam sentadas. Elas deveriam cantar.

Interlocutor: Se cantarem, eles se tornarão um [com Dada]? Eles se tornam um, eles formam um vínculo [com Dada]?

Dadashri: Caso contrário, todos são livres para fazer *pratikraman* a qualquer momento. Mas não em que momento? Quando eu peço que todos cantem “*Dada Bhagwan na aseem jai jai kar ho*”. Durante esse tempo, nada mais deve ser feito.

O samayik do Akram o ajuda a permanecer no presente

Interlocutor: Mas o presente e o passado existem momento a momento, Dada.

Dadashri: Não, mas o que é chamado de presente [daquele momento]? Antes de falar, ele já é considerado parte do passado. O presente significa que a pessoa está apenas no que quer que esteja surgindo externamente. Portanto, [a

cada momento,] mesmo antes de falar uma palavra, ela já se tornou parte do passado. [No momento seguinte,] Antes de dizer a próxima palavra, ela já se tornou o presente. Portanto, todos [estão tentando] permanecer no presente! Todos os *mahatmas* sabem como permanecer no presente! Eles permanecem no presente em grande parte! Às vezes, eles não conseguem [permanecer no presente].

Interlocutor: O que significa permanecer no presente?

Dadashri: Permanecer no presente significa que, quando estiver tomando chá, saboreie-o. Isso é chamado de [permanecer no] presente. Se estiver comendo, saboreie.

Interlocutor: Você falou sobre comer e beber. Então, o que mais?

Dadashri: Faça tudo com prazer.

Interlocutor: Tudo só acontece com prazer, Dada. Ele não bebe chá se não estiver gostoso. Ele só tomará chá se estiver gostoso. Se tiver menos açúcar, muitas vezes ele não o tomará.

Dadashri: Não, Você deve Conhecer se há menos [açúcar], mas saboreie. Se não estiver adequado, adicione um pouco [de açúcar]. Torne-o saboroso e beba-o. Se for necessário, então peça. Se a situação for tal que você não possa pedir, então adicione o “açúcar” de Casa [o Ser]; adicione um pouco do Seu próprio [por meio de Sua intenção]. “Você” pode fazer isso, não pode?

Interlocutor: Sim.

Dadashri: Portanto, permanecer no presente é chamado de *samayik*. “Ver” todas as fases é *samayik* contínuo. Ao continuar fazendo o *samayik* de *Akram*, Você aprenderá a permanecer no momento presente; isso não pode ser feito imediatamente. Quando Você faz *samayik* por uma hora, de fato permanece no presente!

A luz da consciência desperta mostra os erros do passado no presente

Interlocutor: “Eu” permaneço no estado do que Conhece e Vê durante o *samayik*. Isso é bom, mas qual é o estado da mente, do intelecto, do *chit* e do ego durante esse período? Em que devo prestar atenção específica durante o *samayik*?

Dadashri: “Você” tem de continuar a Ver o que a mente, o intelecto, o *chit* e o ego estão fazendo. Como se você fosse um supervisor e seu chefe lhe dissesse: “Supervisione isso”, então o que você faria?

Interlocutor: “Eu” tenho que olhar para cada um deles e Ver o que estão fazendo?

Dadashri: “Você” só precisa supervisionar, e não ir e dar um tapa em ninguém. Da mesma forma, Você tem que continuar a Ver o que a mente, o intelecto, o *chit* e o ego estão fazendo.

Em *samayik*, Você tem que continuar separando o Ser e continuar Vendo tudo o mais dentro. Mas Ver e Conhecer são as duas funções do Ser. O Ser não se envolve em nenhuma outra prática. Ele continua a Ver o que aconteceu, em que papel a mente está, em que papel o intelecto está, ele continua a Ver tudo isso. “Você” deve Ver tudo. “Você” só precisa continuar a Ver. Quando você assiste a um filme e vê os atores lutando e causando estragos, você não se emociona com isso, não é? Da mesma forma que assiste a um filme no cinema, Você tem que Ver o “cinema” dentro de você; isso é *samayik*. Se Você fizer isso por quarenta e oito minutos, será muito benéfico. Quando os erros do passado são todos Vistos no presente, essa é a luz da consciência desperta (*Gnan prakash*), não é memória.

Interlocutor: Então, não há necessidade de se lembrar do passado?

Dadashri: “Você” não deve se lembrar do passado; Você deve fazer *samayik*. Fazer *samayik* significa que o Ser continua a Ver aquilo que salta [surge] em seu interior. Durante esse tempo, o Ser é completamente o que Conhece e Vê.

O *Gnan* que não tem ação é *Gnata-Drashta* (o que Conhece e Vê) e está repleto de bem-aventurança eterna (*parmanandi*). Aquele que Conhece todo o conhecimento associado à ação é Sua autoridade como o Ser, e esse Ser é a Alma pura. Ter a convicção decisiva de que “Eu sou Alma pura”, isso é chamado de experiência do Ser!

Quando você se torna a Alma pura, você pode permanecer no presente

Para seguir esse caminho, você precisa se tornar destemido, livre de preocupações e, então, poderá seguir o caminho do Ser. Caso contrário, o Ser que foi dado a Você desaparecerá. Ele desaparecerá em uma hora. É por isso que este *vyavasthit* foi dado a Você. O passado se foi e o futuro está nas mãos de *vyavasthit*. “Você” deve permanecer no presente. No presente, “Eu sou Alma pura”. Permanecer no presente significa que, no presente, Você é a Alma pura, e Você Vê a Alma pura em todos; então, o que resta nisso? Não há mais nada. A Alma pura e as circunstâncias; existem apenas essas duas. Além disso, as circunstâncias são propensas à dissipação por sua natureza inerente.

A natureza inerente delas é a dissipação. Portanto, se Você disser a elas: “Vão embora!” Elas dirão: “Partiremos às 10h30”. Pelo contrário, dirão: “Depois disso, não viremos mais”. Elas são propensas à dissipação por sua natureza inerente. “Você” não precisa dizer a elas, elas irão embora por conta própria. Agora as circunstâncias são propensas a dissipar por sua natureza inerente, portanto, se sua sogra o estiver repreendendo e, nesse momento, você se sentir

agitado, deve entender que a repreensão de sua sogra é uma circunstância que surgiu e é propensa a se dissipar por sua natureza inerente. Ela logo desaparecerá. Até lá, Você deve continuar a Ver a Alma pura. A circunstância não deve se contaminar. Nenhuma circunstância deve se deteriorar. Os estados temporários da mente, da fala e do corpo são simplesmente ocorrências naturais, que não têm uma autoridade superior como o fazedor, e são *vyavasthit*. Agora, em ocorrências naturais, o que a pobre mulher idosa pode fazer? Ela é apenas uma evidência instrumental.

Interlocutor: No presente, o Eu deve permanecer na forma Real como a Alma pura.

Dadashri: Isso é tudo! Há apenas duas coisas neste mundo: a Alma pura e as circunstâncias.

Interlocutor: O presente passa a cada momento e não há necessidade de circunstâncias em *Purusharth* (esforço espiritual Real).

Dadashri: Sim! Isso é correto. As circunstâncias são completamente propensas à dissipação por sua natureza inerente. Uma delas pode vir e, às onze e cinco minutos, ela sairá! “Você” pode dizer: “Ei, espere! Faça uma refeição e depois vá embora.” Mas, mesmo assim, ela não ficará por aqui. Ela partirá no momento em que chegar a sua hora. No entanto, é tal que, mesmo que a dissipação ocorra dois minutos depois, a pessoa espera [impacientemente] pensando: “Ela ainda não saiu, ainda não saiu, quando sairá?” Então, esses dois minutos parecem dez minutos para ela! Ao esperar, o tempo realmente parece mais lento!

Interlocutor: Você disse para permanecer no presente, mas o presente é um tempo, não é? Portanto, ainda há a escravidão do tempo, não há? O *Gnani* não tem isso?

Dadashri: Não é escravidão. A escravidão é natural.

Na verdade, não existe escravidão do tempo, ela é terrena. Ela vem, está na forma de circunstâncias. Portanto, as circunstâncias que se juntam são propensas à dissipação por sua natureza inerente. Quando pode ser chamado de escravidão? Quando não se dissipa, isso é considerado escravidão. O tempo que chega, esse futuro se tornará passado, e do futuro ele vem para cá, ou seja, vem para o presente. Seu tempo continua mudando. Continuamos a vê-lo com base no tempo.

Não vale a pena se envolver em todas as circunstâncias; Você é simplesmente o que Conhece e Vê. Não há necessidade de brigar com as circunstâncias, nem de ficar preso a elas. Qualquer que seja a circunstância que apareça em seu caminho, diga a ela: “Vá para Dada”. Toda circunstância mudará constantemente, e Você está separado dela. Quando surge um pensamento, isso é uma circunstância e, se Você se envolver com ele e se deixar levar, isso é uma ilusão. “Você” deve simplesmente Ver e Conhecer.

O Observador está sempre tranquilo

Interlocutor: Há muito atrito na tentativa de Conhecer e Ver. Então, quaisquer circunstâncias que eu encontre, sou arrastado por elas.

Dadashri: Quem é aquele que é arrastado? “Você” é a Alma pura. Como a Alma pura pode ser arrastada? É o *pudgal* (complexo do não-Ser) chamado Chandubhai que é arrastado.

Interlocutor: A tranquilidade (*sthirata*) deve permanecer no Conhecer e Ver, não é mesmo?

Dadashri: Não, essa quietude não permanece. Pelo contrário, se a quietude permanecesse, surgiria um problema. Se o filme em um cinema ficasse parado, o que você veria? Na verdade, ele deveria continuar rodando.

Interlocutor: Sim, ele continua rodando, mas Eu não deveria me mover junto com ele, Eu deveria permanecer imóvel, isso é tudo.

Dadashri: Sim, Você deve continuar Vendo. O Observador está sempre parado. O Observador nunca é levado pela correnteza. “Você” não Vê, é por isso que se torna uma prática errada dentro de você. Quando Você permanecer no estado de contínuo Conhecer (*Gnayakbhaav*), nunca será arrastado, ao passo que, se for dominado pelas emoções, então será arrastado. Quando as pessoas são dominadas pelas emoções, elas se deixam levar até mesmo enquanto assistem a um filme. Elas até choram! Ei, você deveria estar apenas assistindo, então por que está chorando? O tolo chora quando deveria estar assistindo! Ele não chora? E você gostaria de assistir a um filme se ele fosse o mesmo o tempo todo?

Interlocutor: Eu não gostaria, Dada.

Dadashri: Sim. Em um filme, se uma cena é um casamento, depois de algum tempo há uma briga, depois de algum tempo há um sequestro; é aí que você vai gostar de vê-lo, certo! E se o filme inteiro tivesse apenas um casamento, você não iria gostar, não é mesmo? Portanto, Você precisa Ver o filme inteiro. A “nossa” Ciência é tal que a felicidade nunca vai embora, nem um pouco!

Saia do presente, permaneça apenas no presente

Interlocutor: Você nos disse para dizer isso [durante circunstâncias difíceis]. Então, eu digo: “Quero permanecer no presente”, mas, mesmo assim, a depressão se instala inevitavelmente.

Dadashri: A depressão vem para Chandubhai, não é? Então, qual é o problema que Você tem com isso? “Você” deveria Ver isso. “O grande Sr. Chandubhai, você está

ficando deprimido?” Diga coisas assim. Eu não deveria ter que repreendê-lo. Na verdade, Eu realmente digo coisas [ao arquivo número 1] como: “Você acha que é o chefe do mundo inteiro!” “Eu” digo essas coisas. Da mesma forma, Você pode dizer: “Oh, o grande Chandubhai!” “Você” conhece esse tipo de conversa, não conhece? Portanto, permaneça apenas no presente, de todas as formas possíveis. Quando a depressão se instalar, Você deve dizer: “Dadaji, veja só, Chandubhai ficou deprimido”. Isso é considerado um *Purusharth* excepcional. Diga: “O grande Chandubhai! Você não se sente envergonhado?” Então, diga-me, por quanto tempo o relacionamento entre os dois deve se estender?

Interlocutor: De fato, tornaram-se separados.

Dadashri: “Você” será capaz de “nadar”, não é mesmo? O “oceano” é vasto! Quando a depressão surgir, se for firmemente estabelecido que a depressão é separada, “Esta não é a Minha forma Real (*Swaroop*), Eu sou a Alma pura, Eu sou o Conhecedor da depressão”, então a salvação será alcançada! Continue protegendo a *jagruti* (consciência desperta), continue nutrindo somente a *jagruti*, ela é verdadeiramente a Alma pura. Se você disser: “Eu sou Chandubhai”, então esse [apoio relativo] permanece. Quando surge a consciência experiencial (*bhaan*) de que “Eu sou a Alma pura”, então Você deixa de dar esse apoio, de modo que ela inevitavelmente desabará.

Interlocutor: “Eu” continuo Vendo todos os tipos de insistência (*aagrah*) que Chandubhai tem.

Dadashri: Isso é bom. Se continuar Vendo isso, ela diminuirá. Já diminui bastante e eu continuo a cutucá-lo para que você lembre. Eu não o provoco?

Interlocutor: Não parece que você está me provocando! Na verdade, estou gostando. Mas quando tudo isso se desdobra em Chandubhai e ele sofre, tem a ver com isso.

Dadashri: Sim, é isso mesmo. Quando tudo isso acontece, Você deve dizer a ele: “Caro amigo, isso não deveria acontecer”. É isso; só isso. Se você ficar se lamentando e relembando o passado, então perderá o presente.

Interlocutor: Eu não deveria deixar de lado o presente.

Dadashri: Mesmo quando “nós” provocamos, diga a ele: “Veja o presente, não veja a provocação”.

Aquele que permanece no presente é o que Conhece e Vê

Interlocutor: O que devo fazer para me livrar das impressões do passado?

Dadashri: “Você” não tem nada a ver com isso. “Você” precisa Ver o que aconteceu com Chandubhai. “Você” é separado e Chandubhai é separado. Então, se Chandubhai está ficando chateado, Você deve Ver isso, e se ele está enfeitando alguém, Você também deve Ver isso. “Você” é o que Conhece e Vê e Chandubhai é o fazedor. Se Você permanecer assim [manter essa separação], então tudo se “encaixará” e permanecerá para sempre. Depois de se tornar separado, Você passou a exercer a função do que Conhece e Vê. Tendo separado Chandubhai, Você tem de manter a intenção de separação.

O que deve ser feito no presente? A resposta é: “Você” têm de Conhecer e Ver o que quer que Chandubhai esteja fazendo, isso é tudo. O que quer que seja feito, é feito por Chandubhai. “Você” não tem mais problemas com isso. Ele é criminoso ou civil? Não há necessidade de Você Ver o que é bom ou ruim. As pessoas fazem essas distinções, não fazem? As pessoas de fora farão distinções enquanto não tiverem *Gnan*, “Isso é civil e isso é criminal”. Ele pode até se tornar um infrator. “Você” só precisa Conhecer o infrator. “Você” entrou na natureza inerente do que Conhece e Vê, a natureza inerente pura como o Ser.

Agora não há mais nada para Você. “Você” tem que Ver e Conhecer se ele é infrator ou não. E enquanto houver interações terrenas, Você pode ter que manter um registro de: “Ainda há uma fraqueza aqui. Isso foi bem feito. Ainda há um pouco a ser feito aqui. *Pratikraman* ainda precisa ser feito aqui”. Enquanto houver interações terrenas, Você terá de levar em conta tudo isso, não é mesmo? É isso que Você tem de Ver, não é?

Neste mundo, o que vale a pena fazer no presente? A resposta é: [permanecer como] o que Conhece e Vê e eternamente bem-aventurado. Permaneça como o que Conhece e Vê, Conheça e Veja. À medida que o “carro” avança, Veja e Conheça. Ele avança, mas é considerado o presente. “Nós” permanecemos constantemente no presente. “Nós” não mexemos com o passado e não chamamos o futuro. E esse caminho lhe foi mostrado.

Todas as religiões do mundo inteiro não liberam as pessoas das preocupações com o futuro. Somente a “nossa” Ciência livra das preocupações com o futuro. Caso contrário, em todos os outros lugares há preocupações com o futuro. “O que acontecerá comigo?” Essa [preocupação] ocorrerá continuamente para ele. Considerando que Você tem o *Gnan* de que é de fato *vyavasthit*, essa [preocupação] cessou. Portanto, esse *Gnan* é um mapa e um planejamento. Não ter preocupações com o futuro é a maior dádiva desse *Akram Vignan*.

Somente Aquele que Conhece e Vê pode permanecer no presente; caso contrário, a pessoa estará perdida no passado ou vagando no futuro. Mesmo que receba cartas importantes do governo, você deve continuar a fazer seu trabalho com a compreensão de que o futuro está [nas mãos de] *vyavasthit*. E nenhum ser vivo tem a menor autoridade. Que autoridade as pessoas têm? A autoridade está nas mãos de *vyavasthit*, mas as pessoas não têm essa consciência.

Essa não é Sua autoridade. A autoridade do não-Ser faz com que vocês façam tudo isso e digam: “Eu estou fazendo isso”. Essa é a única escravidão. Se Você se libertar dessa [crença errônea] e entender que *vyavasthit* é o fazedor, é a autoridade do não-Ser, então Você estará realmente livre. Se Você não tiver nenhuma preocupação com o futuro, então estará de fato livre. “Aquele” que permanece no presente é o que Conhece e Vê. “Aquele” que permanece no presente experimenta *moksha* (libertação) aqui mesmo!

Aquele que permanece no presente é um Gnani

Interlocutor: Se acreditarmos que, quando morrermos, alcançaremos *moksha*, então essa é a visão do futuro. Mas você consegue ver onde Dada estava no passado?

Dadashri: Não, não conheço nada disso. Nem mesmo sei o que vai acontecer amanhã e nem conheço o que aconteceu no passado. Permaneço no presente e vivo no presente. E não saio do presente de forma alguma. Nunca saí dele e não presto atenção a esse lado [o passado e o futuro]. Meu foco está apenas no presente, constantemente no presente. Estou dizendo a todos que o passado se foi, que o futuro está nas mãos de *vyavasthit* e que devem permanecer no presente. O que estou dizendo? O futuro, os pensamentos apreensivos sobre o futuro e todos esses problemas foram agora entregues à *vyavasthit*.

Não conheço nada sobre minhas vidas passadas. Não tenho nenhum desses *avadhaan* (demonstrações da capacidade de se concentrar e realizar várias atividades simultaneamente). Não me envolvo nisso de forma alguma! Por que deveria? Só estou interessado nisso, só isso! Só me envolvo em questões do Ser, não em qualquer outra coisa. Isso é um subproduto. Ao longo do caminho, alguns podem ter essa “produção” [subproduto], outros podem ter isso e outros podem ter aquilo. Mas isso é uma “produção” [subproduto] do não-Ser. Não tem nada a ver com o Ser.

Então, o que estou dizendo a todos? “Neste mundo, Aquele que sempre está permanecendo no presente é um *Gnani*”. Não há luto pelo passado e não há desejos para o futuro.

O passado já se foi. Agora não há necessidade de analisá-lo em excesso. Não há necessidade de analisar excessivamente o passado, ele se foi. Mesmo os intelectuais não o analisam em excesso. As pessoas tolas o analisam em excesso, mas mesmo os intelectuais não o analisam em excesso. E o futuro está nas mãos de *vyavasthit*. Portanto, permaneçam no presente. “Neste mundo, Aquele que sempre está permanecendo no presente é um *Gnani*.” “Aquele” que não prevalece no passado ou no futuro, mas permanece no presente, é um *Gnani*.

“Nós” estamos constantemente no presente. “Nós” permanecemos em Nossa forma Real como o Ser, e esse “Patel” permanece constantemente no presente!

O Gnani nos ensina a permanecer no presente

Agora, que tempo resta para você?

Interlocutor: O presente.

Dadashri: Se você está comendo *jalebi* e *ladva* (doces indianos), então coma sem pressa. Beba chá com pompa. Você deve sentir o melhor sabor de cada item. Você deve desfrutar e, ao mesmo tempo, permanecer em *shuddha upayog*. Então, aproveite no presente tudo o que aparecer em seu caminho.

Além disso, o que estou dizendo é que, se houver uma boa polpa de manga e *rotli* (pão achatado indiano); se houver mangas Alphonso e a polpa de manga tiver sido preparada a partir delas, então não a misture [com o pão achatado indiano] quando for comê-la. Saboreie as mangas. Limpe o “arquivo” com equanimidade. Saboreie-a; ela não

deve ser comida junto [com o pão indiano]. Isso se deve ao fato de que a mente deve estar satisfeita. De agora em diante, quaisquer que sejam os “arquivos” que restarem para você, limpá-los é apenas para fins de satisfação.

Portanto, você não deve misturar nada [ao comer]. Apenas coma sem pressa, ou seja, de maneira relaxada! Eu também como sem pressa. Agora me diga, eu lhe mostrei algo fácil ou difícil? Eu não lhe disse para desistir de nada, portanto, há alguma dificuldade?

Interlocutor: Você nos fez abrir mão do principal, então o que mais resta agora?

Dadashri: Tudo foi embora, não há infelicidade, não há nada. O *samadhi* é constante! As crianças estão permanecendo em *samadhi*!

Quando “nós” estivermos comendo uma manga ou fazendo uma refeição, nesse momento “nós” não nos lembraremos deste *satsang*. Se você chegou lá fora e alguém nos deu a informação de que Chandubhai chegou, então, na hora de comer, se a lembrança de você surgir, então lhe diremos: “Venha depois de algum tempo. Agora, deixe-me terminar de comer”. O fato de você ter vindo se tornou passado. Portanto, “nós” permanecemos no presente. Esse jantar chegou e, portanto, “nós” comemos as mangas Alphonso à vontade! “Nós” comemos um pouco, mas mastigamos bem.

Interlocutor: Com a consciência aplicada como o Ser.

Dadashri: Nada mais; somente no presente. “Nós” permanecemos no presente. É por isso que as pessoas dizem: “Dada, você está livre de tensão!” Eu respondo: “Oh mortal, como posso ter tensão?” Pode haver alguma tensão se a pessoa permanece no presente? A tensão surge para aqueles que se perdem no passado. Aqueles que ficam loucos com

o futuro têm tensão, mas que tensão “nós” teríamos? E eu lhe dei esse mesmo estado. Eu o dei, ou não?

Interlocutor: É claro que você o deu! Se Eu puder entender *vyavasthit* completamente, então não haverá tensão alguma.

Dadashri: Há uma necessidade de simplesmente entender. O que o Senhor disse? “Ele” disse para permanecer no presente. O passado se foi e Você deve permanecer no presente. “Você” pode permanecer no presente ou não?

Interlocutor: “Eu” posso.

Dadashri: O Senhor chamou de *Gnani* Aquele que permanece no presente! E um *agnani* (aquele que é ignorante do Ser) permanece no passado ou no futuro, ele nunca permanece no presente! Enquanto comia aqui, ele [seu *chit*] poderia ter ido para qualquer outro lugar. O que está sob seu controle? O presente. E neste mundo, Aquele que sempre permanece no presente é um *Gnani*! Portanto, Ele permanece constantemente no presente! Portanto, eu permaneço no presente e ensino vocês a permanecerem no presente. Há algum problema nisso? E isso está de acordo com a lei [da natureza].

No presente, os Senhores vitaraag Viram um pudgal

Interlocutor: O que você acabou de dizer, que “Neste mundo, Aquele que sempre permanece no presente é Deus, é um Senhor *vitaraag* (absolutamente desapegado)”. Toda a solução está incluída nisso.

Dadashri: Quando se permanece no presente, tudo fica sob a consciência aplicada [pura] como o Ser. E o que o Senhor Mahavir estava fazendo? Essa é a única coisa que o Senhor Mahavir fez. “Ele” continuava a Ver apenas o que estava acontecendo em Seu próprio *pudgal*. “Ele” só

Via um *pudgal*, não olhava para mais nada. Como Ele era sábio! Só o fato de falar sobre Ele já traz alegria!

Portanto, Você deve manter duas coisas: ou permanecer no presente ou Ver seu próprio *pudgal*. Purifiquei tanto o Ser para Você, que Você é capaz de Ver Seu próprio *pudgal* de todas as formas.

Depois de realizar o Ser, o Senhor continuaria a Ver apenas a *prakruti*. “Ele” continuou Vendo a ciência da *prakruti*, como é essa ciência! O Senhor não estava Vendo mais nada. O Senhor estava Vendo apenas o Seu próprio *pudgal*.

A natureza inerente da *prakruti* é a de entrada e saída, e a natureza inerente do Ser é desprovida de entrada e saída. Os Senhores *vitaraag* Veriam a ascensão e a dissipação da energia do não-Ser (*prakrutik shakti*), bem como a energia existente no momento. Portanto, o apego (*raag*) não surgiria para Eles.

As pessoas têm a perspectiva do “você” e “eu”, enquanto os Senhores *vitaraag* veem o Ser puro e a natureza inerente da *prakruti* em toda parte.

Como eram os Senhores *vitaraag*? O que Eles, por fim, Viram? “Eles” Viram apenas a sua própria *prakruti*. “Eles” continuavam constantemente Vendo sua própria *prakruti*. “Eles” continuavam Vendo se a *prakruti* estava se comportando bem ou se estava sendo desobediente. “Eles” permaneceram como o que Conhece e Vê em toda parte. Esta vida terrena surgiu, de fato, por causa da visão da *prakruti* de outras pessoas. Os Senhores *vitaraag* continuaram a Ver apenas a própria *prakruti*, e não há saída sem Ver isso. O sinal definitivo do Conhecimento absoluto (*keval Gnan*) é, de fato, este: Você continua Vendo Sua própria *prakruti*. Nosso *Gnan* é único, portanto, tudo é possível.

Ter permanecido no presente é, por si só, *shuddha upayog*

Cada pessoa tem uma *prakruti* e, se Ela esgotar essa *prakruti*, então se tornará Deus. Se Ela esgotar essa *prakruti* ou se Conhecer essa *prakruti*, então começará a se tornar Deus. Na verdade, se Ela Conhece Sua própria *prakruti*, então Ela começou a se tornar Deus.

O Ser que está dentro de si é, de fato, Deus. Do lado de fora, há a *prakruti*. Torne-a *vitaraag* (livre de todo apego e aversão).

Vitaraagata (um estado absolutamente livre de apego e aversão) não pode ser aprendido “fazendo”, *vitaraagata* deve ser aprendido observando! *Vitaraagata* não é algo que deve ser feito, é algo que deve ser conhecido!

O que vai acontecer depois de um momento, depois de um segundo, é chamado de futuro e o que aconteceu há um segundo se tornou passado. Mas Você deve permanecer no presente. “Aquele” que permanece no presente não precisa manter nenhum outro *upayog* (consciência aplicada como o Ser). Sim, é isso mesmo. Esse é considerado o maior *upayog*.

Interlocutor: Permanecer no presente significa que a pessoa já está em *upayog*, certo?

Dadashri: Permanecer no presente é conhecido como *upayog*. Isso em si é *shuddha upayog*.

Interlocutor: Então, Dada, por favor, explique como o verdadeiro *upayog* deve ser mantido.

Dadashri: As cinco *Agnas* são, de fato, o verdadeiro *upayog*. Quando Você Vê a Alma pura em todos, ou quando Você Vê que “Este é um arquivo”, mesmo isso é considerado como tendo Visto a Alma pura. E se Você Vê a Alma pura, então o “arquivo” também é Visto. Portanto, essas cinco *Agnas* são de fato o *upayog*. Com isso, o *upayog* do

Gnan aumenta internamente. O verdadeiro *upayog* continua aumentando. Elas são uma cerca protetora que ajuda a pessoa a permanecer no *upayog*. Sem manter o *upayog*, o *Gnan* nunca crescerá. Apenas o *shuddha upayog* deve permanecer, na medida do possível. Você não deve se preocupar com isso à noite, apenas durma em paz. O que estou dizendo é que você não deve ficar acordado para isso. Mas, como Você se tornou o *Purush* (o Ser), deve manter o *Purusharth* em uma extensão maior. “Você” deve tomar a firme decisão de dizer: “Quero manter o *shuddha upayog*”. Depois disso, se não for mantido, essa é uma questão que deve ser resolvida mais tarde. E Você não precisa se apressar, não precisa ficar inquieto, *moksha* virá para Você. Não há necessidade de Você ir até lá.

À medida que jagruti aumenta, a pessoa permanece no presente

O que está no presente é Nosso. “Você” tem de Ver o filme. “Ver” o filme do passado e do futuro não é Nosso trabalho.

Interlocutor: Dadaji, se você pensar bem, então não há nada como o presente. O que é considerado o presente? Que momento é considerado o presente? Não é possível entender isso.

Dadashri: Não, ele [o presente] existe. O presente é uma coisa muito sutil. De um lado está o passado e do outro lado está o futuro, e no meio disso, na parte sutil, está o presente. Ele não pode ser compreendido por um *agnani*, somente um *Gnani* pode compreendê-lo.

Interlocutor: Sim, mas em geral ele não pode ser compreendido.

Dadashri: Apenas um *samay* (a menor divisão do tempo) é considerado como o presente, Aquele que permanece nele...

Interlocutor: Agora, onde está a *jagruti* de um *samay*?

Dadashri: Não há problema se não houver tal *jagruti*, mas Aquele que tem a intenção, então Ele alcança [esse nível]. O tanto de *jagruti* que há, esse tanto Ele está no presente. Mas o presente existe de fato.

Interlocutor: Ele existe, isso é certo. E é isso que ele é.

Dadashri: Quando a Pessoa Conhece um único *samay*, então Ela Conhece *vyavasthit* e Conhece o absoluto (*keval*), o Conhecimento absoluto (*keval Gnan*).

Interlocutor: Tudo junto?

Dadashri: Tudo junto.

Ao compreender o presente, alcança-se o keval Gnan

Se alguém compreender exatamente esse “*vyavasthit*” que “nós” demos, então é tal que o *keval Gnan* se manifestará deste lado. Quanto mais a compreensão se estabelecer e se encaixar [neste lado], o *keval Gnan* se manifestará prontamente no outro lado; é assim que acontece. “Nós” o entregamos a Você depois que ele chegou ao “nosso” entendimento completo, e essa é a “nossa” descoberta de inúmeras vidas! O que aconteceria se alguém não tivesse [a compreensão de] *vyavasthit*? Ele não se sentiria calmo, não é mesmo? Ele só teria pensamentos sobre o que acontecerá amanhã de manhã e no futuro. O que pode ser feito?

Não importa quantas linhas de demarcação eu trace para você, elas não permanecerão, não é mesmo? Você tem algum medo do futuro? Você tem medo do futuro?

Interlocutor: Não.

Dadashri: “Aquele” a quem “nós” damos esse Conhecimento de *vyavasthit*, Ele não tem medo do futuro.

E não desenterra o medo do passado. Portanto, todas essas pessoas permanecem no presente. É por isso que eu disse que, ao comer polpa de manga e *rotli*, permaneçam no presente. Não é como se um sino fosse cair sobre Você. Ele não cairá sobre Você. Um sino cairá onde houver ignorância do Ser (*agnanta*). Onde há *Gnan*, não há sino [objeto perigoso acima].

Interlocutor: Agora, para nós [*mahatmas*], continuar permanecendo no presente é, por si só, *keval Gnan*, não é?

Dadashri: Sim, *keval Gnan*, não há mais nada. Não há *upayog* no passado, não há *upayog* no futuro, há *upayog* apenas no presente.

“Você” recebeu um *Akram Gnan* tão grande que se esqueceu do passado. O futuro foi entregue à *vyavasthit*. Então, o que resta agora? Surge o *keval Gnan swaroop* (a forma de Conhecimento absoluto). Esse é o *Gnan* que “nós” demos a Você.

Permanecer no presente é o estado de imortalidade

“Você” não tem nada a ver com o passado ou o futuro. Permanecer constantemente no presente é considerado o próprio estado de imortalidade (*amarpad*). “Nós” permanecemos exatamente como “nós” somos no presente. Se você nos acordar à noite, seremos o mesmo, e se você nos acordar durante o dia, seremos o mesmo. “Nós” seremos o mesmo, não importa quando você nos veja. O *Gnani Purush* nunca envelhece. “Ele” é novo todos os dias e sempre parece novo. “Sua” fala parece nova, Sua conduta parece nova. “Sua” conduta é *manohar*, Sua fala é *manohar* e Sua humildade também é *manohar*. *Manohar* significa que ela é tal que cativa sua mente.

Interlocutor: Sempre agradável.

Dadashri: Sim... agradando o coração!

Interlocutor: A todo momento você nos dá uma nova experiência.

Dadashri: “Nós” às vezes perguntamos aos *mahatmas* que vêm para *satsang* há quinze anos: “O Dada que você viu ontem, ele envelhece?” Eles respondem: “Não, Dada sempre parece novo. Todo o resto fica velho, mas esse [Dada] não fica velho. Isso é uma grande maravilha!”

Interlocutor: Qual é a razão para isso?

Dadashri: Tudo é novo, até mesmo este discurso é novo! O que “nós” chamamos de “jogo” do Ser também é novo, é de um novo tipo! Um observador sentirá: “Quem é este sentado aqui! Ele não tem ninguém como Deus como superior!” Agora o mundo se refere a isso como *khumari* (uma aura de superioridade). Uma palavra é necessária, não é mesmo? Na verdade, isso não é *khumari*. Mas eles sentem: “Que tipo de *khumari* é esse!”

O tempo, o karma e o apego ilusório não tocam o Gnani

O que estou dizendo? Aprenda a permanecer no presente. “Nós” demos a Você todas as proteções para permanecer no presente. “Nós” permanecemos [no presente] sem nenhuma proteção.

Quanta diferença há entre “nós” e Você? “Nós” adquirimos o controle do tempo. As pessoas são consumidas pelo tempo. “Você” ainda tem que ganhar o controle do tempo. Como Você pode obter o controle do tempo? Quando [Você entender que] o futuro está nas mãos de *vyavasthit*, Você esquece o passado, e Você permanece no presente. Então, o tempo se renderá a Você.

Agora, para “nós”, é sempre o presente. Portanto, Aquele que se apoderou do presente, Ele se apoderou do tempo. O tempo, o karma e o apego ilusório (*maya*) não O

tocam. “Ele” está constantemente no presente. E permanecer alerta no presente é *jagruti*.

“Nosso” *moksha* prevalece constantemente para “nós”. O tempo, o karma e o apego ilusório não tocam o *Gnani*. “Aquele” que se move sem estar preso à matéria, ao local, ao tempo, à intenção interior e à existência terrena é um *Gnani*.

O Gnani tem o Purusharth para se unir ao presente

Interlocutor: Você dará suas energias a uma pessoa adequada antes de partir, não é mesmo?

Dadashri: Mas por que você deveria ficar sentado esperando que isso aconteça? Em vez de esperar que eu as dê para alguém, por que Você não faz o Seu trabalho [espiritual] enquanto eu ainda estou por aqui? Haverá intelectuais que herdarão esta [Ciência] depois de mim. Eles alterarão os princípios básicos desta Ciência! Portanto, quando o *Purush* original (Pessoa Autorrealizada) estiver por perto, Você deve realizar Seu trabalho [espiritual] e, para isso, deve deixar de lado [desvalorizar] a vida terrena!

Esse “Real” raramente está presente. Aí, o estado absoluto pode ser alcançado, a verdadeira liberdade pode ser alcançada. Essa liberdade pode ser alcançada onde nem mesmo Deus é um superior.

Quando “nós” damos *Gnan*, a realidade se abre. Então, Você se torna o *Purush*. Depois disso, Você se torna consciente de que “Eu sou o Ser absoluto (*Parmatma*)”. “Nós” ajudamos a destruir seu karma de demérito e damos a Visão divina (*divya chakshu*) para que Você possa Ver o Ser absoluto em todos! Depois de lhe dar esse estado, depois de estar unido ao Ser absoluto, “nós” lhe damos as cinco *Agnas*.

O *Purusharth* não pode ser feito sem que você se torne

o *Purush*. Quando Você se torna consciente, começa a Ver seus próprios erros; Você começa a Ver sem parcialidade. Quando Você começa a entender cada erro de Chandubhai, é quando Você atinge um estado de imparcialidade. É nesse momento que surge o poder de julgamento e, a partir daí, começa o verdadeiro *Purusharth*. O *Purusharth* depois de se tornar *Purush* é tal que, quando ele rugir, até os leões e leões fogem! Por outro lado, até os cachorrinhos vêm lambar seu rosto!

Se houver a intenção de ir para *moksha*, se houver a intenção de alcançar qualquer coisa, as tendências internas permanecerão envolvidas nisso, portanto, deve haver um desejo intenso (*tivrata*) em relação a esse lado. *Tivrata* significa que Você deve ter um tremendo *Purusharth*.

“Você” Viu o estado como o Ser absoluto (*Parmatma pad*) e a bem-aventurança do Ser absoluto (*Parmatma sukh*). Enquanto isso estiver em Seu *laksh* (consciência desperta), Você chegará ao estado original. Portanto, atinja essa união [com o Ser] novamente. Deixe acontecer o que quer que seja na vida terrena. “Você” deve deixar tudo para *vyavasthit* e permanecer na união do presente.

Depois de alcançar esta Ciência, você não poderá perder o presente nem por um momento

Interlocutor: Depois de me aproximar de Dada, estou convencido de que Ele é um *Parmatma dehadhaari* (o Ser absoluto encarnado), então, se Eu tiver um *Purusharth* intenso para isso...

Dadashri: Isso é tudo, é mais do que suficiente. Essa pessoa se tornou livre, não há nenhum outro problema. Não há nada prejudicial e ela recebeu uma diretriz de como realizar [os deveres da] vida terrena. Isso se deve ao fato de que, antes disso, ela se preocupava em realizar [os deveres da] vida terrena. Mas agora ela recebeu a diretriz de que

até mesmo sua vida terrena será cuidada por *vyavasthit*. Ela recebeu todas as diretrizes. Portanto, tudo lhe foi dado, tornando-a livre de qualquer preocupação. Enquanto, no caminho Krâmico, a pessoa tem problemas para administrar sua casa e seus negócios e, além disso, tem preocupações com o futuro. Agora não há nenhuma preocupação com o futuro.

O medo do futuro desapareceu completamente para Você! Não há medo do futuro, como isso é simples! Agora, se uma pessoa não realiza Seu trabalho [espiritual] quando ele é tão direto, então é seu próprio erro, não é? Portanto, esta Ciência é aquela em que Você precisa permanecer constantemente no presente.

O passado não é algo que você possa esquecer, mas Você deve Conhecer e Ver o passado. Se Você Conhecer e Ver tudo o que vem à memória, isso é o mesmo que esquecer. Dessa forma, uma vez esquecido, Você não precisará fazer nenhum esforço para isso, será natural. Até lá, o *Purush* tem que fazer *Purusharth* e *parakram* (esforço extraordinário como o Ser).

“Nós” também só podemos Ver o presente, não há nenhuma outra complicação, e também lhe dizemos: “Caro amigo, permaneça no presente.” Agora Você deve permanecer no presente. Isso é tudo o que a “nossa” Ciência diz: “Neste mundo, Aquele que sempre permanece no presente é um *Gnani*.” Portanto, depois de alcançar esse *Gnan*, Você deve permanecer constantemente no presente. “Você” deve permanecer no presente, independentemente das circunstâncias. Não perca o presente nem mesmo por um momento.

Jai Sat Chit Anand
(Consciência do Eterno é Bem-Aventuraça)

LIVROS DE DADASHRI EM PORTUGÊS

1. A Ciência do Karma
2. A Essência de todas as Religiões
3. A Prática de Humanidade
4. A Responsabilidade é de Quem Sofre
5. A Visão Impecável
6. Adapte-se a tudo
7. Amor Puro
8. Autobiografia do Gnani Purush A. M. Patel
9. Auto Realização
10. Ciência da Fala
11. Diferença de Geração
12. Dinheiro
13. Evite Confrontos
14. Harmonia no Casamento
15. Morte
16. Não-Violência
17. Nobre Uso do Dinheiro
18. O Atual Tirthankara Vivo
19. O Guru e o Discípulo
20. O Que Quer Que Aconteça é Justiça
21. O significado oculto de verdade e inverdade
22. Onde Deus Mora (infantil)
23. Pratikraman
24. Preocupações
25. Quem sou Eu?
26. Raiva
27. Trimantra

LIVROS DE DADA BHAGWAN, DO AKRAM VIGNAN EM INGLÊS

1. Adjust Everywhere
2. Anger
3. Aptavani - 1
4. Aptavani - 2
5. Aptavani - 4
6. Aptavani - 5
7. Aptavani - 6
8. Aptavani - 8
9. Aptavani - 9
10. Aptavani - 14 Part 1 & Part 2
11. Autobiography of Gnani Purush A.M.Patel
12. Avoid Clashes
13. Brahmacharya Attained Through Understanding Volume Two
14. Brahmacharya: Celibacy Attained With Understanding
15. Death: Before, During and After...
16. Flawless Vision
17. Generation Gap
18. Harmony in Marriage
19. Life Without Conflict
20. Money
21. Noble Use of Money
22. Non-Violence
23. Pratikraman: The Master Key That Resolves All Conflicts (Abridged & Big Volume)
24. Pure Love
25. Right Understanding to Help Others
26. Science of Karma
27. Science of Speech
28. Simple and Effective Science for Self-Realization
29. The Current Living Tirthankara Shree Simandhar Swami
30. The Essence of All Religion
31. The Fault Is of the Sufferer
32. The Guru and the Disciple
33. The Hidden Meaning of Truth and Untruth
34. The Path to Breaking Free From Addiction
35. The Practice of Humanity
36. Trimantra
37. Whatever Has Happened Is Justice
38. Who Am I?
39. Worries

A revista Dadavani é publicada mensalmente em inglês.

Se a pessoa permanecer no presente, ela pode ficar livre de tensão!

"Nós" permanecemos constantemente no presente. Pode haver tensão se a pessoa permanece no presente? A tensão surge para aqueles que se perdem no passado. Aqueles que ficam loucos com o futuro têm tensão, mas que tensão "nós" teríamos? Se a pessoa puder entender vyavasthit completamente, então não haverá tensão alguma. O Senhor chamou de Gnani Aquele que permanece no presente! E um agnani permanece no passado ou no futuro, ele nunca permanece no presente! Enquanto comia aqui, ele [seu chit] poderia ter ido para qualquer outro lugar. O que está sob seu controle? O presente. E, neste mundo, Aquele que sempre permanece no presente é um Gnani! Portanto, Ele permanece constantemente no presente! Portanto, eu permaneço no presente e ensino vocês a permanecerem no presente. Há algum problema nisso? E isso está de acordo com a lei [da natureza]. O que o Senhor disse? "Ele" disse para permanecer no presente.

- Dadashri



May the original lamp light a series of lamps